

«Não é conveniente que o homem esteja só».

**Cuidar do doente, cuidando das relações**

«Não é conveniente que o homem esteja só» (Gn 2, 18). Desde o início, Deus, que é amor, criou o ser humano para a comunhão, inscrevendo no seu íntimo a dimensão das relações. Assim a nossa vida, plasmada à imagem da Trindade, é chamada a realizar-se plenamente no dinamismo das relações, da amizade e do amor mútuo. Fomos criados para estar juntos, não sozinhos. E precisamente porque este projeto de comunhão está inscrito tão profundamente no coração humano, a experiência do abandono e da solidão atemoriza-nos e olhamo-la como dolorosa e até desumana. E isto agrava-se ainda mais no tempo da fragilidade, da incerteza e da insegurança, causadas muitas vezes pelo aparecimento de alguma doença grave.

Penso, por exemplo, em todos aqueles que permaneceram terrivelmente sós durante a pandemia de Covid-19: pacientes que não podiam receber visitas, mas também enfermeiros, médicos e pessoal auxiliar, todos sobrecarregados de trabalho e confinados em repartições isoladas. E não esqueçamos quantos tiveram de enfrentar sozinhos a hora da morte, assistidos pelos profissionais de saúde, mas longe das suas famílias.

Ao mesmo tempo associo-me, pesaroso, à condição de sofrimento e solidão de quantos, por causa da guerra e suas trágicas consequências, se encontram sem apoio nem assistência: a guerra é a mais terrível das doenças sociais e as pessoas mais frágeis pagam-lhe o preço mais alto.

Contudo, é preciso assinalar que, mesmo nos países que gozam da paz e de maiores recursos, o tempo da velhice e da doença é vivido frequentemente na solidão e, por vezes, até no abandono. Esta triste realidade é consequência sobretudo da cultura do individualismo, que exalta a produção a todo o custo e cultiva o mito da eficiência, tornando-se indiferente e até implacável quando as pessoas já não têm as forças necessárias para lhe seguir o passo. Torna-se então cultura do descarte, na qual «as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se “ainda não servem” (como os nascituros) ou “já não servem” (como os idosos)» (Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 18). Esta lógica permealha também, infelizmente, certas opções políticas, que não conseguem colocar no centro a dignidade da pessoa humana com as suas carências e nem sempre proporcionam as estratégias e recursos necessários para garantir a todo o ser humano o direito fundamental à saúde e o acesso aos cuidados médicos. Ao mesmo tempo, o abandono das pessoas frágeis e a sua solidão acabam favorecidos ainda pela redução dos cuidados médicos apenas aos serviços de saúde, sem serem sapientemente acompanhados por uma «aliança terapêutica» entre médico, paciente e familiar.

Faz-nos bem voltar a ouvir esta frase bíblica: «não é conveniente que o homem esteja só». É pronunciada por Deus ao início da criação, revelando-nos assim o significado profundo do seu projeto para a humanidade, mas ao mesmo tempo também a ferida mortal do pecado, que se introduz gerando suspeitas, fraturas, divisões e consequente isolamento. Este atinge a pessoa em todas as suas relações: com Deus, consigo mesma, com o outro, com a criação. Tal isolamento faz-nos perder o significado da existência, tira-nos a alegria do amor e faz-nos provar uma sensação opressiva de solidão nas sucessivas passagens cruciais da vida.

Recordemos esta verdade central da nossa vida: viemos ao mundo porque alguém nos acolheu, somos feitos para o amor, somos chamados à comunhão e à fraternidade. Esta dimensão do nosso ser sustém-nos sobretudo no tempo da doença e da fragilidade, e é a primeira terapia que todos, juntos, devemos adotar para curar as doenças da sociedade em que vivemos.

A nós que vos encontrais na doença, passageira ou crónica, quero dizer-vos: Não tenhais vergonha do vosso desejo de proximidade e ternura. Não o escondais e nunca penseis que sois um peso para os outros. A condição dos doentes convida-nos a todos a abrandar os ritmos exasperados em que estamos imersos e a reentrar em nós mesmos. Nesta mudança de época que vivemos, especialmente nós, cristãos, somos chamados a adotar o olhar compassivo de Jesus. Cuidemos de quem sofre e está sozinho, porventura marginalizado e descartado. Com o amor mútuo que Cristo Senhor nos oferece na oração, especialmente na Eucaristia, tratemos das feridas da solidão e do isolamento.

E deste modo cooperamos para contrastar a cultura do individualismo, da indiferença, do descarte e fazer crescer a cultura da ternura e da compaixão. Os doentes, os frágeis, os pobres estão no coração da Igreja e devem estar também no centro das nossas solitudes humanas e cuidados pastorais. Não o esqueçamos! E confiemo-nos a Maria Santíssima, Saúde dos Enfermos, pedindo-Lhe que interceda por nós e nos ajude a ser artífices de proximidade e de relações fraternas. (Roma – 10 de janeiro/2024. FRANCISCO)

**APRESENTAÇÃO [Enquadramento]** - A Igreja vive um tempo fecundo de redescoberta do que significa ser sínodo, isto é, constituída por companheiros de viagem, que caminham em conjunto e que partilham o mesmo pão. É este o significado do grito de sinodalidade que o Papa Francisco deixou em Lisboa, na Jornada Mundial da Juventude de 2023 e ainda ecoa nos nossos corações: “a Igreja é de todos, todos, todos!”. Portanto, a Igreja não só é sínodo internamente, como ainda quer estar aberta a todos, sem exceção e com particular destaque aos jovens. Também na nossa Arquidiocese o espírito sino - dal continua a dar sinais de vitalidade, a ponto de estarmos a viver, desde o início deste Ano Litúrgico e Pastoral, um projeto pastoral que durará 10 anos, até 2033, ano de comemoração do segundo milénio da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, com alguns desafios que todos os cristãos da nossa Igreja Particular são chamados a alcançar, para uma maior configuração com Cristo e para um maior processo de maturidade de fé: Participação ativa e criativa; Avaliação sobre a missão; Servir e acolher a todos; Conversão ao Evangelho; Oração e vida espiritual; Alargar os horizontes da missão. Neste caminho conjunto que estamos todos a trilhar, vislumbra-se ainda no ano 2024 o horizonte de dois Congressos Eucarísticos, um nacional e outro internacional, mas que têm como propósito recentrar a vida da Igreja na Eucaristia, que é a sua fonte e o seu cume (cf. SC 10). Poder-se-á dizer que a feliz coincidência de dois Congressos Eucarísticos no mesmo ano faz cruzar na “fraternidade” a união dos temas destes grandiosos eventos, respetivamente: “Partilhar o Pão, alimentar a Esperança – Reconheceram-n’O ao partir o pão” (Lc 24, 35) e “Fraternidade para curar o mundo – Todos vós sois irmãos” (Mt 23, 8)”. Estes dois grandes acontecimentos eclesiais ajudarão certamente a redescobrir a beleza da relação entre Eucaristia e a Comunidade.

**[Temática]** - Com este enquadramento e na sequência do itinerário espiritual e pastoral do Tempo de Advento-Natal, o Departamento para a Liturgia da Arquidiocese de Braga propõe a dinâmica “Sempre EnCaminho” para o Tempo de Quaresma e Páscoa do ano 2024. Em primeiro lugar, é de salientar que o caminho já iniciado é irreversível: daí o “Sempre”. Depois, o verbo “encaminhar” salienta não só a dimensão processual da sinodalidade e do espírito de fraternidade, mas também a responsabilidade de cada um, inclusive dos jovens, em fazer caminho conjunto, já que se pode entender como conjugado na primeira pessoa. A conjugação da expressão “Sempre EnCaminho” evidencia também a presença permanente de Jesus conosco, pela celebração do mistério da Eucaristia, como Ele nos mandou: “fazei isto em memória de Mim”. Ao cumprirmos este mandato, entendemos também a dimensão fundante e missionária da Eucaristia, como revela o apóstolo Paulo: “todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha” (1Cor 11, 26).

**[Imaginário]** - A partir da temática apresentada, propõe-se a mesa como símbolo do imaginário desta caminhada de Quaresma-Páscoa. A Eucaristia desenvolve-se à volta da mesa, a da Palavra e o Altar. É à mesa que a comunidade cristã se reúne para celebrar o mistério da fé, na Eucaristia. Por isso se evocará a mesa, desde logo a da Eucaristia, que é protótipo de tantas outras que expressam a densidade da vida humana. Numa homília intitulada “O elogio da mesa”, o Cardeal José Tolentino Mendonça evidencia bem o significado e o potencial da mesa: “na nossa vida, a mesa acompanha-nos sempre. É daquelas peças de mobília da nossa casa que podem variar mas estão sempre presente, e têm um papel fundamental. A mesa que é o altar não tem uma função decorativa. É uma mesa verdadeira. O altar é uma mesa verdadeira. É o símbolo, é a imagem, de todas as mesas que construíram a nossa vida e ao mesmo tempo é a mesa do futuro que se abre para nós. Porque, esta mesa ensina-nos a arte de construir comensalidade, de construir relação, de construir vida partilhada. Por isso, nós sentimos que esta pobre mesa onde a cada domingo nós nos juntamos é a medida da nossa vida, é o propulsor daquilo que nós somos”. À volta desta mesa, colocaremos três cadeiras: a de Jesus e as duas dos discípulos, os de Emaús, mas também aquelas onde nós, hoje, também discípulos, nos sentamos. Afinal, todos temos lugar à mesa de Jesus. Ninguém fica de fora. E, porque tudo o que é humano não é estranho a Deus, então sentar-nos-emos à mesa com Jesus e levaremos para a mesa os assuntos da ordem do dia, para serem iluminados por Jesus e para que isso gere um compromisso na nossa vida. Mas porque não somos os únicos discípulos de Jesus e cada um tem a sua experiência pessoal e comunitária, então teremos também testemunhos de pessoas que encontraram na Eucaristia, isto é, à mesa com Jesus, os caminhos para os anseios, as dúvidas, as interrogações, as problemáticas do seu tempo, para inspirarem o nosso caminhar.

*Sede a rocha do meu refúgio, Senhor,  
e a fortaleza da minha salvação.  
Para glória do vosso nome, guiai-me e conduzi-me.*

11 de Fevereiro de 2024

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: [paroquiadebelinho@gmail.com](mailto:paroquiadebelinho@gmail.com) FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVII

Nº 900

Ano Litúrgico B

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 17:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

# Palavra do Senhor

VI Domingo do Tempo Comum



**A**quele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Mc 1, 40-45

## QUARESMA

No Tempo da Quaresma, nós, como discípulos, vamos sentar-nos à mesa com Jesus e colocar situações concretas da vida humana, esperando d'Ele uma resposta, uma orientação, um caminho, conforme aqui se apresenta sinteticamente para cada semana:

**[Como fazer]** - Durante as celebrações litúrgicas da Quaresma, a "fragilidade" será colocada sobre a cadeira ao lado da mesa antes da Liturgia da Palavra. No início da apresentação dos dons (ofertório) será colocado sobre a mesma cadeira o "caminho". Já o "compromisso" será para concretizar na "missão da semana" e nos diversos ambientes onde esta caminhada se poderá concretizar (família, jovens, catequese, escola, instituições sociais...).

**Domingo / Solenidade**  
Cinzas

**Fragilidades**  
Aparência

**Caminhos**  
Ser

**Compromissos** » Mais do que viver para que me vejam, vivo porque me aproximo de Jesus.

## Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

11|VI Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

14|QUARTA FEIRA DE CINZAS: Eucaristia com Imposição das Cinzas, às 18h30.

17|Eucaristia Vespertina, às 18h30.

18|DMINGO I DA QUARESMA: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

## Meditando a Palavra – “QUERO: FICA LIMPO”

A liturgia do 6º Domingo Comum apresenta-nos um Deus cheio de amor, de bondade e de ternura, convidando-nos a integrar a comunidade dos filhos amados de Deus.

A primeira leitura apresenta-nos a legislação que definia a forma de tratar com os leprosos. Impressiona como, a partir de uma imagem deturpada de Deus, os homens são capazes de inventar mecanismos de discriminação e de rejeição em nome de Deus.

O Evangelho diz-nos que, em Jesus, Deus desce ao encontro dos seus filhos vítimas da rejeição e da exclusão, compadece-Se da sua miséria, estende-lhes a mão com amor, liberta-os dos seus sofrimentos, convida-os a integrar a comunidade do “Reino”.

A segunda leitura convida os cristãos a terem como prioridade a glória de Deus e o serviço dos irmãos. O exemplo supremo deve ser o de Cristo, que viveu na obediência incondicional aos projetos do Pai e fez da sua vida um dom de amor, ao serviço da libertação dos homens.

**Evangelho para os jovens** - Todos conhecemos o ditado “onde há vontade, há um caminho”. Hoje vemos como esta força de vontade na vida do Senhor Jesus nada tem a ver com a lógica do poder mundano, mas dá atenção absoluta ao caminho do outro, respeitando plenamente a sua situação e quase na ponta dos pés na sua experiência. Cristo toca esta pessoa na sua impureza, na sua imundície, revelando assim o sentido profundo da sua missão: aproximar-se da pobreza de cada humano para arrancá-lo das trevas, da resignação e da morte. Este humano é tocado enquanto está impuro, testificando que Deus se preocupa mais connosco do que com as nossas imperfeições. Na verdade, somos alcançados pelo seu amor antes de qualquer uma das nossas obras e de qualquer mérito, porque aos olhos de Deus somos amados antes de sermos amáveis.

Este pode ser um repto interessante para os jovens que ainda andam à procura de se tornarem “perfeitos” para encontrarem Jesus na sua vida: precisam de alguém que lhes anuncie que Jesus já os ama como são.

**Óbito: 01/fevereiro/2024 – Olívia Alves Coutinho**, com 95 anos de idade e residente na Rua de São Pedro, União das Freguesias de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

**-Promessa em honra de Santa Luzia**, com celebração de 1 missa em honra de Santa Luzia e Intenções do casal A. C. e M. C.

**-Sagrada Família:** 33,00€ (Outeiro e Rua da Praia)|5,74€ 'Sul'; 24,78€ 'Norte' e 20,55€ (Calvário – Alexandrina)|21,00€ (Carreira Cova – José David Cepa).

<b>Acólitos</b>	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
<b>Leitores</b>	<b>Sáb</b>	Juventude Unida de Belinho
	<b>Dom</b>	José e Marta Neco e Luisa
<b>Grupo Limpeza</b>	Teresa Coutinho, Sameiro Gomes, Natália de Almeida e Elisabete Peixoto.	

## Intenções — 12 a 18 de Fevereiro

**Segunda**

**18:30 horas**

Manuel Gonçalves Bedulho Júnior (Aniv.), Isabel de Jesus Almeida, Manuel Gonçalves Bedulho e Carolina Gonçalves Pires Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa|Almas do Purgatório Intenções e familiares de Lurdes Tenente Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Maria Cândida Lima Abreu|Jaqueline Maria Gomes Lima Honra de S. Bento e Intenções particulares

**Terça**

**18:30 horas**

Rodrigo de Sá Albina|Honra de S. Bento, honra de S. Francisco, honra de Santo António, honra de Santo Antão e Honra de S. Roque José de Jesus Neves do Cruzeiro|Maria Salete Martins Arezes (Aniv.) Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Intenções e familiares de Lurdes Tenente

**Quarta**

**18:30 horas—Quarta-feira de Cinzas**

Manuel Martins (Aniv.), esposa e filhos|Olívia Afonso Sampaio (Aniv.) Eduardo Lima Meira Torres (Aniv.)|Cândido Fernandes Gomes (Aniv.) Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Intenções e familiares de Lurdes Tenente|Mª de Lurdes Bedulho Abreu António Martins Torres e Intenções particulares|Honra de S. Bento Honra da Sagrada Face, Intenções de Manuel Gomes e esposa Augusta Cachada|Maria Cândida Pereira da Silva e Mário Viana Machado Benjamim Almeida dos Santos e Amélia de Lurdes Rodrigues Merrelho

**Quinta**

**18:30 horas**

António Alfredo Gonçalves Marques (Aniv.) e Olinda de Jesus Gonçalves Pereira|Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Rosa Gonçalves Monteiro (Aniv.)|Maria Martins de Carvalho (Aniv.) Intenções e familiares de Lurdes Tenente|Maria Cândida Lima Abreu José Pires da Cunha, esposa, noras e genros Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Manuel Gomes Vaz Saleiro

**Sexta**

**18:30 horas**

Manuel Fernandes Gomes Brás (Aniv.) Intenções de Manuel Arezes e esposa Intenções e familiares de Lurdes Tenente Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho

**Sábado**

**18:30 horas**

Olinda Nascimento Maciel e Manuel Rodrigues Marido, pais e familiares de Rosa M. Gomes Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho Maria Cândida Lima Abreu e Jaqueline Maria Gomes Lima

**Domingo**

**8:00 horas—Intenções dos Fiéis**

**Domingo**

**10:00 horas**

Honra de Santa Luzia e Intenções de A. C.|António Martins de Sá José Lima de Almeida (RCEC) e Maria dos Anjos Martins de Sá Maria Pires (Aniv.)|António Torres Viana e filho José Marques Viana Familiares de Manuel Cândido Martins Torres e esposa Generosa e Olívia Pereira Júnior|Sogros e familiares de Rosa M. Gomes| Intenções, pais e familiares de David Gonçalves Martins e esposa Martina|Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho Maria Cândida Lima Abreu|Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes e Intenções particulares| Benjamim Almeida dos Santos e Amélia de Lurdes Rodrigues Merrelho|Honra de S. Bento

**- Celebração de missas:** 4, pelas Intenções, pais e familiares de David Gonçalves Martins Pereira e esposa Martina.

**-Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 48.096,43€. Obrigado!**